

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DA SÍNDROME DE BEXIGA HIPERATIVA EM ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA FACULDADE DE BAURU

Prevalence of symptoms of over active bladder syndrome among students of Physical therapy in a college of Bauru

Débora Neves¹

Cynthia de Matos Marinho Galvão²

Silvia Regina Barrile³

Camila Gimenes³

¹Professora do curso de fisioterapia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB, Bauru-SP, Brasil

²Graduada em fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Bauru – FIB, Bauru-SP, Brasil

³Professora doutora do Centro de Ciências da Saúde e da Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru – SP, Brasil

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

RESUMO

Introdução: a Síndrome da Bexiga Hiperativa (SBH) é caracterizada pela presença de sintomas de urgência urinária, com ou sem incontinência urinária de urgência, geralmente acompanhada de aumento na frequência miccional e noctúria, na ausência de fatores metabólicos, infecciosos ou locais. Seus sintomas são altamente prevalentes em todo o mundo e prejudicam significativamente a qualidade de vida das pessoas. **Objetivo:** verificar a prevalência de sintomas da Síndrome da Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. **Métodos:** o estudo foi realizado nas Faculdades Integradas de Bauru com os alunos do curso de Fisioterapia (do primeiro ao quinto ano) e os critérios de

Recebido em: 29/06/2015

Aceito em: 25/11/2015

inclusão foram estar regularmente matriculado no curso e ter mais que 18 anos. Os participantes responderam um questionário breve e com alta capacidade psicométrica para avaliar especificamente a SBH denominado International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB) validado para o português. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** participaram da pesquisa 118 indivíduos (98 mulheres). A prevalência dos sintomas de SBH se mostrou bastante elevada com relação à literatura. A maioria (58%) apresentou pelo menos um sintoma, sendo 61% mulheres e 40% homens, ambos na faixa de 20 a 29 anos. No que se refere aos sintomas, a urgência urinária se mostrou mais prevalente em ambos os sexos. **Conclusão:** conclui-se que apesar da amostra ser predominantemente do sexo feminino o estudo corrobora com outros estudos que mostram que o sexo feminino acaba sendo o mais afetado pelos distúrbios urinários.

Palavras Chaves: Bexiga urinária hiperativa. Prevalência. Sintomas. Questionário.

ABSTRACT

Introduction: *Overactive Bladder Syndrome (OAB) is characterized by the presence of urinary symptoms of urgency with or without urge incontinence, usually accompanied by increased urinary frequency and nocturia in the absence of metabolic factors, infectious or locations. Its symptoms are highly prevalent worldwide and significantly impair quality of life.* **Objective:** *to determine the prevalence of symptoms of Overactive Bladder Syndrome in undergraduate students of physical therapy a college Bauru.* **Methods:** *the study was conducted in Bauru Integrated College with physiotherapy course students (from first to fifth year) and the inclusion criteria were being regularly enrolled in the course and have more than 18 years. Participants answered a brief questionnaire and psychometric high capacity to specifically assess the SBH called International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB) validated for the Portuguese. The results were presented descriptively.* **Results and discussion:** *the participants were 118 individuals (98 women). The prevalence of symptoms of SBH proved quite high in relation to literature. Most (58%) had at least one symptom, with 61% women and 40% men, both in the range of 20 to 29 years. With regard to symptoms,*

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

NEVES, Débora et al.
Prevalência de sintoma
da Síndrome de Bexiga
Hiperativa em estudantes
do curso de fisioterapia
de uma faculdade de
Bauru. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 3, p.
477-487, 2015.

urinary urgency was more prevalent in both sexes. Conclusion: we conclude that although the sample was predominantly female study corroborates other studies showing that female turns out to be the most affected by urinary disorders.

Keywords: *Urinary bladder overactive. Prevalence. Symptoms. Questionary.*

INTRODUÇÃO

Bexiga Hiperativa é uma síndrome caracterizada pela presença de sintomas de urgência urinária, com ou sem incontinência urinária de urgência, geralmente acompanhada de aumento na frequência miccional e noctúria, na ausência de fatores metabólicos, infecciosos ou locais. A definição utilizada para esta síndrome foi estabelecida em 2002 pela subcomissão de padronização da Sociedade Internacional de Continência (SIC) (ABRAMS *et al.*, 2002).

A Síndrome da Bexiga Hiperativa (SBH) determina um impacto significativo sobre a qualidade de vida, associando-se a infecções urinárias de repetição, depressão, disfunção sexual e distúrbios do sono. Estima-se sua prevalência em 16% da população, de acordo com dados epidemiológicos norte-americanos, sendo semelhante à proporção de homens e mulheres afetados. A prevalência de incontinência associada à urgência, porém, é maior entre as mulheres (51,3 *versus* 29,3%). (MORONI *et al.*, 2013).

Em um estudo realizado em Viena sobre a prevalência da SBH, foram analisados 1.199 homens e 1.219 mulheres com idades entre 20 e 91 anos, participantes de exames voluntários de saúde. Aplicou-se o questionário Bristol de sintomas do trato urinário baixo e, definiu-se SBH como a presença de urgência associada pelo menos a um sintoma - polaciúria ou noctúria, na ausência de doença evidente. A prevalência encontrada foi 16,8% em mulheres e 10,2% em homens. A incontinência de urgência por sua vez foi identificada em 5,2% das mulheres e 1,1% dos homens. (TEMML *et al.*, 2005). Na Europa, uma pesquisa com base populacional conduzida por Milsom *et al.* (2001) estimou a prevalência de BH em 16,6% (15,6% em homens e 17,4% em mulheres).

O maior estudo epidemiológico já realizado sobre SBH (EPIC study) incluiu 19.165 pessoas com mais de 18 anos em cinco países. A prevalência global foi 12,8% nas mulheres e 10,8% nos homens. A incontinência urinária de urgência estava presente em 3,9% das mulheres e em 1,8% dos homens. (ALVES *et al.*, 2010).

As causas que geram os sintomas de SBH são numerosas. Atualmente várias teorias são associadas como causas e as principais e mais aceitas são relacionadas à disfunção no sistema nervoso (neurogênicas) e disfunção no músculo da bexiga (miogênicas). (MILLER; HOFFMAN, 2006). O diagnóstico é basicamente clínico, caracterizado pela observação dos sintomas que a definem, requer um estudo completo e detalhado da história clínica do paciente. (NEVES, 2010).

O estilo de vida do paciente, considerando a quantidade de líquido ingerida, o consumo de cafeína e outros alimentos, o uso do álcool, o tabagismo e a obesidade, também são fatores estudados como possíveis desencadeadores dos sintomas da síndrome. (ZERATI; MORAES; FERREIRA, 2009). A SBH é evidenciada pelo diagnóstico clínico, dispensando, inicialmente, exames complementares invasivos, como estudo urodinâmico ou cistoscopia devendo-se apenas descartar a presença de infecção, não se esquecendo de avaliar o impacto dos sintomas por meio de questionários validados de qualidade de vida. (MORONI *et al.*, 2013).

A classificação da Bexiga Hiperativa como síndrome tem sido questionada à medida que os sintomas descritos não indicam uma única patologia. (MADERSBACHER, 2005). A urgência, definida por Starkman e Dmochowski (2008) como um desejo irresistível e súbito de urinar e difícil de adiar, poderá ser considerada como sintoma central, desde que sejam excluídas outras causas.

Pacientes que apresentam perda urinária desenvolvem modificações comportamentais para se adaptar à inconveniência e reduzir o impacto dos sintomas. O aumento da frequência urinária, a preocupação em localizar banheiros, dietas restritivas, limitação da atividade física e, nos casos mais graves, limitação das atividades sociais são alguns hábitos que passam a ser adotados, podendo resultar em isolamento secundário. Por ocasionar um ciclo vicioso de ansiedade e sofrimento relacionado à possível perda urinária, a SIC recomenda que instrumentos de aferição da qualidade de vida sejam utilizados nos estudos de doenças ou de tratamentos para a determinação da percepção individual física, psicológica e bem-estar social. (FELDER JR *et al.*, 2006).

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de sintomas da Síndrome da Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo transversal e aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa das Faculdades Integradas de Bauru sob o parecer nº

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

798.472. Os indivíduos que concordaram em participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram alunos, de ambos os sexos, matriculados regularmente no curso de Fisioterapia, do primeiro ao quinto ano, das Faculdades Integradas de Bauru, com idade acima de 18 anos. A Faculdade está localizada à Rua José Santiago, quadro 15, Jardim Ferraz, Bauru – SP.

Os sujeitos responderam ao International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB) validado para o português, um questionário breve e com alta capacidade psicométrica para avaliar especificamente a bexiga hiperativa em homens e mulheres. O ICIQ-OAB investiga os sintomas miccionais relacionados à SBH, por meio de quatro questões básicas: a questão “3a” investiga o aumento da frequência urinária, a questão “4a” avalia a presença da noctúria e as questões “5a” e “6a” questionam sobre a presença de urgência e incontinência urinária de urgência, respectivamente. As questões 3b, 4b, 5b e 6b fazem relação com o comprometimento da qualidade de vida e quanto maior o valor encontrado pior a qualidade de vida. A versão em português do ICIQ-OAB foi traduzida, adaptada culturalmente e apresentou satisfatória confiabilidade, sendo considerado válido para avaliação dos sintomas miccionais irritativos de pacientes brasileiros de ambos os sexos. Esta ferramenta de avaliação tem indicação para utilização em indivíduos jovens ou idosos, podendo ser autoaplicável individualmente ou em grupos. (PEREIRA *et al.*, 2010).

Os resultados foram apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 118 indivíduos, sendo 98 mulheres (83%) e 20 homens (17%), com média de idade de $23 \pm 4,7$ anos. A faixa etária dos participantes é representada na tabela 1.

Das mulheres que responderam o questionário, 61% apresentaram um ou mais tipos de sintomas urinários, sendo que houve maior prevalência na faixa de 20 a 29 anos (44%) e menor prevalência na faixa de 30 a 39 anos (7%). Com relação aos homens, os sintomas urinários estiveram presentes em 40% dos casos, sendo mais prevalente na faixa de 20 a 29 anos (30%) e menos prevalente na faixa de 30 a 39 anos (10%).

Com relação ao sexo do entrevistado, os sintomas urinários se distribuíram conforme demonstra a tabela 2.

O incômodo ocasionado pelo sintoma urinário apresentou maior prevalência na faixa de 20 a 29 anos, em ambos os sexos, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 1 - Faixa etária dos participantes

Idade	Mulheres	%	Homens	%
30 - 39 anos	11	11%	3	15%
20 - 29 anos	72	74%	12	60%
Menos de 20 anos	15	15%	5	25%
Total	98	100%	20	100%

Tabela 2 - Relação sintoma urinário / sexo

Tipo de Sintoma Urinário	Mulheres		Homens	
	n	%	n	%
Polaciúria	6	10%	2	25%
Noctúria	8	13%	0	0%
Urgência Urinária	52	87%	6	75%
Incontinência Urinária de Urgência	26	43%	0	0%

Tabela 3 - Incômodo relacionado a sintoma urinário / faixa etária

Idade (anos)	Mulheres		Homens	
	n	%	n	%
30 - 39	5	8%	1	13%
20 - 29	32	53%	5	63%
Menos de 20	9	15%	0	0%
Total	46	77%	6	75%

DISCUSSÃO

Este estudo aponta que a prevalência de sintomas da SBH nos estudantes do curso de fisioterapia das Faculdades Integradas de Bauru é maior em mulheres na faixa de 20 a 29 anos. A literatura acerca do tema nos mostra que a prevalência de sintomas vem aumentando e se modificando com o passar dos anos. Em 2003, nos Estados Unidos, Stewart *et al.* (2003) realizaram uma avaliação nacional de SBH numa amostra representativa da população em relação ao sexo e idade. Estimaram a prevalência em 16,5% com taxas semelhantes entre os sexos. Entre os mais jovens, a prevalência foi bem maior no sexo feminino; as mulheres apresentaram maior prevalência de

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

NEVES, Débora et al.
Prevalência de sintoma
da Síndrome de Bexiga
Hiperativa em estudantes
do curso de fisioterapia
de uma faculdade de
Bauru. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 3, p.
477-487, 2015.

incontinência de urgência e a prevalência de SBH se mostrou associada ao avanço da idade.

Em outro trabalho realizado no Canadá a prevalência da SBH foi estimada em 18,1%, sendo menor nos homens (14,8%) em relação às mulheres (21,2%). (CORCOS; SCHICK, 2004). Outros estudos realizados em países europeus mostraram que a prevalência entre homens e mulheres foi semelhante entre todos os grupos de idade, sendo 10,8% em homens e 12,8% em mulheres (IRWIN *et al.*, 2006).

No presente trabalho a prevalência dos sintomas de SBH se mostrou bastante elevada com relação aos estudos citados. Dos indivíduos que responderam o questionário ICIQ-OAB, 58% apresentaram pelo menos um sintoma, sendo 61% mulheres e 40% homens, ambos na faixa de 20 a 29 anos. No que se refere ao sintoma, a urgência urinária se mostrou mais prevalente em ambos os sexos.

Em um estudo epidemiológico envolvendo diversos países, como Canadá, Alemanha, Itália e Suíça, foi encontrada uma prevalência de 11,8% de SBH entre os 19.165 adultos avaliados, segundo as definições da Sociedade Internacional de Continência (SIC), e observou-se uma tendência a aumentar com a idade (HASHIM; ABRAMS, 2007). Temml *et al.* (2005) observaram que a prevalência da Bexiga Hiperativa seca (sem perda urinária) nas mulheres, manteve-se relativamente estável ao longo de seis décadas de vida, enquanto a Bexiga Hiperativa molhada (com perda urinária) aumentou substancialmente após a idade de 40 anos. Nos homens, com e sem perda urinária, aumentaram após a terceira década de vida. No presente trabalho não se pode observar esta tendência, pelo fato da amostra não se apresentar de forma heterogênea com relação ao sexo e a idade, sendo composta em sua maioria por mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos.

Ainda com relação ao estudo realizado por Temml *et al.* (2005), dos indivíduos que apresentavam sintomas, 53% das mulheres e 48% dos homens relataram impacto negativo na qualidade de vida. Foi relatado ainda um impacto negativo sobre a sexualidade em 24% dos homens e 31% das mulheres. Esse foi, inclusive, um dos poucos trabalhos que avaliou o impacto da bexiga hiperativa na qualidade de vida e na sexualidade dos pacientes.

A presente pesquisa apontou que 47% das mulheres e 30% dos homens que apresentaram sintoma urinário, referiram incômodo associado, com maior prevalência na faixa de 20 a 29 anos, em ambos os sexos.

No Brasil foi realizado um estudo populacional envolvendo 848 indivíduos com idade entre 15 e 55 anos, encontrou prevalência de 18,9% de sintomatologia de SBH. Dentre os casos, apenas 27,5% buscaram tratamento para a doença (TELOKEN *et al.*, 2006).

Outro estudo realizado no Brasil, por Neves (2008), na fundação Oswaldo Cruz da Bahia, com o objetivo de avaliar os sintomas sugestivos de bexiga hiperativa e outros sintomas referentes ao trato urinário inferior, indicou que a SBH além de ser uma desordem comum que atinge mais mulheres do que homens, a partir de 30 anos, apresenta uma tendência de aumento da prevalência com o avanço da idade e provoca grande desconforto nos pacientes, produzindo um impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos.

Este trabalho apresentou como limitação as características próprias da amostra, composta em sua maioria por mulheres na faixa de 20 a 29 anos. Este fato impossibilitou a avaliação da tendência ao aumento da prevalência com relação à idade e sexo. Outro fator que surge como limitação do estudo, é o desconhecimento de questões referentes ao cotidiano dos indivíduos que participaram da pesquisa, como por exemplo, hábitos alimentares e presença de infecções urinárias, que poderiam contribuir com o surgimento de sintomas urinários.

A prevalência dos sintomas de SBH tem se elevado com o passar dos anos e, apesar de afetar tão negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, muitos deles desconhecem ou relutam em discutir o assunto, aceitar a condição e buscar tratamento. Devido à escassez de trabalhos, faz-se necessária a realização de novos estudos referentes ao assunto, com amostras heterogêneas, considerando fatores adicionais como hábito alimentar, ingestão hídrica e atividades físicas, que permitam avaliar mais precisamente a prevalência de sintomas e suas repercussões na qualidade de vida, a fim de se contribuir para a literatura científica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar da amostra ser predominantemente do sexo feminino o estudo corrobora com outros estudos que mostram que o sexo feminino acaba sendo o mais afetado pelos distúrbios urinários.

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

NEVES, Débora et al.
Prevalência de sintoma
da Síndrome de Bexiga
Hiperativa em estudantes
do curso de fisioterapia
de uma faculdade de
Bauru. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 3, p.
477-487, 2015.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, P.; KELLEHER, C. J.; KERR, L. A.; ROGERS, R. G. Overactive bladder significantly affects quality of life. **The American journal of managed care**, Old Bridge, v. 6, n. 11, p. 580-590, 2000.

ABRAMS, P.; CARDOZO, L.; FALL, M.; GRIFFITHS, D.; RO-SIER, P.; ULMSTEN, U. et al. The standardization of terminology of lower urinary tract function: report from the Standardization Sub-committee of the International Continence Society. **American journal of obstetrics and gynecology**, St Louis, v. 187, n. 1, p. 116-126, 2002.

ALVES, R. S.; NARDOZZA, A.; ZERATI, M.; REIS, R. B. Bexiga hiperativa. **Urologia Fundamental**, São Paulo: Ed. Planmark, 2010, p. 251-257.

CORCOS, J.; SCHICK, E. Prevalence of overactive bladder and incontinence in Canada. **The Canadian journal of urology**, Baie d'Urfe, CA, v. 11, n. 3, p. 2278-2284, 2004.

DE GROAT, W. C. A neurologic basis for the overactive bladder. **Urology**, Ridgewood, v. 50, n. 6, p. 36-52, 1997.

HASHIM, H.; ABRAMS, P. Overactive bladder: an update. **Current opinion in urology**, London, v. 17, n. 4, p. 231-236, 2007.

IRWIN, D. E.; MILSOM, I.; HUNSKAAR, S.; REILLY, K.; KOPP, Z.; HERSCHORN, S. et al. Population-based survey of urinary incontinence, overactive bladder, and other lower urinary tract symptoms in five countries: results of the EPIC study. **European urology**, Basel, v. 50, n. 6, p. 1306-1315, 2006.

FELDNER JR, P. C.; SARTORI, M. G. F.; DE LIMA, G. R.; BARACAT, E. C.; GIRÃO, M. J. B. C. Diagnóstico clínico e subsidiário da incontinência urinária. **Rev Bras Ginecol Obstet**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 54-62, 2006.

MADERSBACHER, H. Overactive bladder: a clinical entity or a marketing hype? **European urology**, Basel, v. 47, n. 3, p. 273-276, 2005.

MILLER, J.; HOFFMAN, E. The causes and consequences of overactive bladder. **Journal of women's health**, Larchmont, v. 15, n. 3, p. 251-260, 2006.

MILSOM, I.; ABRAMS, P.; CARDOZO, L.; ROBERTS, R. G.; THUROFF, J.; WEIN, A. J. How widespread are the symptoms of an

overactive bladder and how are they managed? A population-based prevalence study. **BJU international**, Edinburgh, v. 87, n. 9, p. 760-766, 2001.

MORONI, R. M. et al. Tratamento da síndrome da bexiga hiperativa idiopática refratária. **FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 41, n 3, p. 148-154. 2013.

NEVES, R. C. S. **Incidência e fatores de risco de bexiga hiperativa em adultos: resultados de um estudo prospectivo de base populacional**. Tese de Doutorado. Salvador: Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 2010, 104 f.

NEVES, R. C. S. **Prevalência e grau de desconforto de bexiga hiperativa numa área urbana no nordeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa) Salvador: Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 2008, 97 f.

PEREIRA, S. B.; THIEL, R. D. R. C.; RICCETTO, C.; SILVA, J. M. D.; PEREIRA, L. C.; HERMANN, V. et al Validation of the International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB) for Portuguese. **Rev Bras Ginecol Obstet**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, p. 273-278, 2010.

STARKMAN, J. S.; DMOCHOWSKI, R. R. Urgency assessment in the evaluation of overactive bladder (OAB). **Neurourology and urodynamics**, New York, v. 27, n. 1, p. 13-21, 2008.

STEWART, W.; VAN ROOVEN, J.; HERZOG, A.; COREY, R.; HUNT, T.; WEIN, A. Prevalence and burden of overactive bladder in the United States. **World J Urol**, Berlin, v. 20, n. 6, p. 327-336, 2003.

TELOKEN, C.; CARAVER, F.; WEBER, F. A.; TELOKEN, P. E.; MORAES, J. F.; SOGARI, P. R. et al. Overactive bladder: prevalence and implications in Brazil. **European urology**, Basel, v. 49, n. 6, p. 1087-1092, 2006.

TEMML, C.; HEIDLER, S.; PONHOLZER, A.; MADERSBACHER, S. Prevalence of the overactive bladder syndrome by applying the International Continence Society definition. **European urology**, Basel, v. 48, n. 4, p. 622-627, 2005.

TUBARO, A. Defining overactive bladder: epidemiology and burden of disease. **Urology**, Ridgewood, v. 64, n. 6, p. 2-6, 2004.

WEIN, A. J.; ROVNER, E. S. Definition and epidemiology of overactive bladder. **Urology**, Ridgewood, v. 60, n. 5, p. 7-12, 2002.

NEVES, Débora et al. Prevalência de sintoma da Síndrome de Bexiga Hiperativa em estudantes do curso de fisioterapia de uma faculdade de Bauru. **SALUSVITA**, Bauru, v. 34, n. 3, p. 477-487, 2015.

NEVES, Débora et al.
Prevalência de sintoma
da Síndrome de Bexiga
Hiperativa em estudantes
do curso de fisioterapia
de uma faculdade de
Bauru. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 3, p.
477-487, 2015.

ZERATI, M.; MORAIS, H. C. F.; FERREIRA, C. H. J. Alterações
do Estilo de Vida: O Primeiro Passo. In: PALMA, P. **Urofisioterapia: aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas: Personal Link Comunicações, 2009, p. 175-86.